



## Sistematização do Processo

### Fases da implementação da “Fossa Alta Comunitária”



*Descreve-se a seguir as fases envolvidas no processo de implementação do sistema de Tratamento de Esgoto Semicoletivo para Comunidades Ribeirinhas de Várzea.*

*Esta sistematização tem como foco a replicabilidade do processo, de forma a permitir que a tecnologia possa ser implementada em situações e contextos semelhantes.*

Tefé – AM – 2021



## 1. Aproximação Institucional

Com a definição da implementação da ‘fossa alta comunitária’ a nível de projeto, a instituição executora inicia um diálogo com as instituições locais de interesse no saneamento.

São marcados encontros e reuniões com as instituições afim de definir estratégias e ações que podem ser conduzidas no âmbito do projeto de implementação. Trata-se, portanto, de uma fase de identificação de parceiros interessados em compor uma rede momentânea (durante a execução do projeto) para desenvolverem atividades na comunidade, e como estas instituições podem interagir entre si de forma sinérgica buscando obter maior eficiência em termos de qualidade de projetos.

Em geral, instituições de interesse são: secretarias municipais de saúde, secretarias municipais de meio ambiente, conselho municipal de saúde, conselho municipal de meio ambiente, companhias locais de saneamento (como SAAEs), instituições de pesquisa com afinidade ao tema, Fundação Nacional de Saúde, Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), entre outros similares.

## 2. Apresentação do Projeto à Comunidade

Previamente a apresentação do projeto, a equipe identifica os líderes que possuem engajamento dentro da comunidade. Geralmente são os presidentes das associações comunitárias, líderes religiosos, moradores antigos ativos, ou ainda moradores sem cargos porém com influência na comunidade.

Inicia-se o diálogo com as lideranças identificadas demonstrando o potencial de implementação da tecnologia social na comunidade. Em caso de boa receptividade da ideia, e com apoio dos líderes, convoca-se todos os moradores para uma reunião agendada.

Durante a reunião, o projeto completo é apresentado aos moradores, incluindo características da ‘fossa alta comunitária’ e do sanitário associado, as etapas de construção, e as responsabilidades institucionais e comunitárias envolvidas.

## 3. Entrevistas com Famílias

Para compreender o perfil socioeconômico da comunidade a ser contemplada com a tecnologia social, realiza-se uma entrevista com todas as famílias da comunidade.



Este levantamento inclui informações relacionadas à idade, número de moradores na mesma residência, principal fonte de renda, renda familiar, infraestrutura da residência, disponibilidade de sanitário, entre outras.

Geralmente, realiza-se as entrevistas com o casal chefe da residência, ou com algum morador que possa responder pela família. Desde o início, deixa-se claro que as informações são sigilosas e que as identidades não serão divulgadas. Os moradores autorizam a realização das entrevistas através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 4. Seleção de famílias contempladas

A depender da disponibilidade de recursos financeiros disponíveis para a implementação da tecnologia, nem todos os moradores ou estruturas da comunidade podem ser contemplados com a *'fossa alta comunitária'*.

Dessa forma, é necessário construir, de forma conjunta, critérios para seleção de famílias que receberão o pacote tecnológico (sanitário + fossa). Durante as reuniões com os moradores, os critérios para a seleção das famílias são estabelecidos. Os mais comuns são:

- Existência de idosos na família;
- Existência de deficientes físicos ou mentais na família;
- Número de crianças e moradores na família;
- Distância entre as residências;
- Número de moradores atendidos (no caso de infraestrutura comunitária, como Centro Comunitário ou Escola);
- Disponibilidade da família com contrapartida.

Ressalta-se que os critérios de seleção são discutidos entre moradores e equipe executora do projeto, mas **a escolha final destes critérios é sempre realizada pelos moradores.**

#### 5. Planejamento participativo de instalação

Com as famílias selecionadas, inicia-se o planejamento da instalação da *'fossa alta comunitária'*. Em reuniões ou conversas com os moradores contemplados é combinada uma data para dar início à instalação, sempre respeitando o calendário local, considerando as atividades das famílias como agricultura e pesca.



O planejamento é feito em parceria com a comunidade e respeitando o conhecimento tradicional. Com os moradores, são determinadas a melhor época do ano para a construção, as áreas onde a fossa alta comunitárias serão construídos, e são também determinadas a altura máxima de cheia naquelas localidades.

Com base nas informações repassadas pelos comunitários é que a altura da base de concreto e de todo o sistema será estabelecida. Fica evidente, portanto, a valorização do saber local sobre o regime das águas (cheia e seca).

Durante todas as reuniões com a comunidade, as mulheres são inseridas no processo. A participação delas é colocada como obrigatória pela equipe (como uma estratégia de superar o sistema patriarcal comum nas comunidades ribeirinhas).

## 6. Instalação participativa

Com as informações conhecidas e data acordada, os materiais de construção são transportados até a comunidade e inicia-se todo o trabalho. A participação dos moradores acontece de várias formas, entre elas:

- Transporte de materiais de construção nas canoas dos moradores, no trajeto cidade-comunidade;
- Escavação de buracos para instalação da base do sistema, e construção do sumidouro;
- Transporte dos materiais de construção do porto da comunidade ao local de instalação;
- Auxílio geral durante a obra com os serviços de alvenaria e carpintaria;
- Disponibilização de madeira para todos os serviços;
- Preparo de alimentação para todos os trabalhadores envolvidos.

Os elementos da superestrutura (casinha do sanitário) são escolhidos exclusivamente pelas famílias contempladas. Entende-se como elementos que compõem o sanitário: existência e direção de janelas, direção da porta, existência e posição de pia, cor das paredes, tamanho do sanitário, etc.

## 7. Oficinas de treinamento para manutenção

Posteriormente ao processo de instalação da 'fossa alta comunitária' planeja-se, junto à comunidade, uma oficina para o uso correto da tecnologia, e sua manutenção.



Durante as oficinas são abordados três grandes temas: a importância do sanitário em seus múltiplos aspectos, reparo de conexões e manutenção das unidades de tratamento.

A oficina é um momento de prática, em que os moradores são envolvidos para participar ativamente e realizar ações de reparos e manutenção. Pode-se considerar como uma ação de ‘mão-na-massa’.

Este treinamento deve ocorrer no início da primeira seca subsequente à instalação, e por isso mesmo é importante estar em sintonia com o calendário da comunidade para que este momento não seja perdido.

As oficinas não são ações exclusivas para os homens da comunidade, pelo contrário, as mulheres são estimuladas a participarem das atividades. De fato, é comum a presença do casal da família durante as oficinas.

## 8. Acompanhamento de uso

Após a instalação completa da tecnologia social ‘fossa alta comunitária’ a instituição executora realiza o acompanhamento de uso da tecnologia.

São realizadas visitas técnicas à comunidade utilizando uma lista de checagem com o objetivo de identificar eventuais problemas no uso ou funcionamento do sistema. A checagem inclui verificação de vazamentos, entupimento de tubulações, descolamento de tubo, funcionamento correto do sistema, limpeza e manutenção dos sanitários, limpeza no entorno do sistema (presença de vegetação/mato).

Durante todo o processo de implementação a equipe identifica uma ou mais pessoas que podem atuar como relatoras das ocorrências da tecnologia, e terão a função de registrar (com fotos, vídeos, áudios, textos) os problemas que surgirem e informar à equipe. O monitoramento da tecnologia é realizado pela própria comunidade através deste ‘relator’ e também através de cada membro da família.

O intervalo de monitoramento ocorre a cada seis meses por um período de dois anos. Após este intervalo, a equipe poderá visitar a comunidade sob demanda.

Desde o início, a instituição executora estimula continuamente aos moradores a interagirem com a prefeitura e exigir sua presença na comunidade, afim de atuarem com os serviços de saneamento naquela localidade. Idealmente, a gestão do sistema deverá ser conduzida pela prefeitura, em parceria com a comunidade, num sistema de gestão compartilhada.



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO MCTI

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES



A figura a seguir sintetiza todo o processo de implementação da 'Fossa Alta Comunitária'.



## Sistematização do Processo de Implementação da Fossa Alta Comunitária

